

## **COMPLEXIDADE E COMPETÊNCIAS EXIGIDAS NA ATUAÇÃO DA DOCÊNCIA EM ENSINO A DISTÂNCIA (EaD)**

**Robson Seleme** – robsonseleme@ufpr.br

Universidade Federal do Paraná

Av Cel Francisco H. dos Santos nº 100, Jardim das Américas

81.530-900 – Curitiba - Paraná

**Alessandra de Paula** – adpaula@grupouninter.com.br

FATEC Faculdade de Tecnologia Internacional de Curitiba

Avenida Vicente Machado nº 317, Centro

80.420-010 – Curitiba - Paraná

**Ivonete F. Haiduke**– ivonetehaiduke@ig.com.br

FACEL- Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras

Avenida Vicente Machado nº. 156, Centro

80.420-010 – Curitiba – Paraná

***Resumo:** O presente estudo realiza uma análise da complexidade e das competências exigidas no desempenho da docência pelo professor na modalidade EaD. Uma evolução histórica é apresentada com a finalidade de posicionar e contextualizar o tema. A pesquisa mostra que devemos nos aprofundar nos temas relativos à aprendizagem, uma vez que existe uma mudança de postura na forma de ensinar. Apresenta porque os novos docentes de EaD devem estar qualificados nas diversas mídias e TICs existentes para um desempenho regular. Um paralelo é traçado entre a ação docente presencial e a ação docente a distância são apresentadas as competências exigidas do docente no EaD, tais como, competências de representação, de dialogicidade, em tutoria, na capacidade de utilizar as mídias televisivas e digitais, na produção de suas aulas, onde são apresentados os modelos gerais. Concluímos com o estudo das necessidades de treinamento impostas ao docente e que agora são suportadas pelas Instituições de ensino a distância. Caracterizamos assim a necessidade de um permanente e capaz sistema de atualização profissional para a melhoria da qualidade e desenvolvimento do professor de EaD.*

***Palavras-chave:** Aprendizagem no EaD, Professor EaD, Competências no EaD.*

### **1 INTRODUÇÃO**

É conhecido o “quadro negro” que, de uma forma ou outra, vem fazendo parte da vida escolar ou acadêmica desde longa data. Tendo sua existência registrada a partir do final do século XVII e início do século XVIII, ainda faz parte da vida de milhões de estudantes e professores no mundo inteiro. Sua característica principal é reunir em uma sala de aula, utilizando o princípio da centralidade, alunos e professor. Na modalidade de educação presencial, é utilizado como um dos mais importantes meios de comunicação. Permitindo que a criação e transmissão do conhecimento sejam realizadas e estimuladas pelo professor e alunos em um mesmo local.

Por muitos anos o ensino considerado válido na academia e, na maior parte do mundo, era representado pela educação presencial (EP). Neste caso deve-se considerar que para o professor eram suficientes o conhecimento especializado, na arte pedagógica de ensinar e na utilização das ferramentas educacionais destacando o quadro negro como elemento principal e representativo de uma boa educação.

Dizemos em engenharia que uma situação é tão mais complexa quanto a quantidade de variáveis que devem ser analisadas para a tomada de decisão ou execução da ação. Sáímos, pois de uma situação no ensino presencial onde a grande maioria das variáveis já são dominadas pelos professores, para uma situação no ensino a distância onde a exigência acrescenta novos e poderosos elementos que devem ser objeto de preparação e estudo pelos docentes.

O objetivo do presente artigo é o de evidenciar a complexidade no desempenho da função docente quando no EaD. Esta complexidade está firmemente ligada ao grau de competência exigido no desempenho das tarefas. Acrescente-se a isto a dinâmica não linear do conhecimento que é exigida do docente. Apresentaremos objetivamente as competências necessárias aos diversos formatos encontrados e experimentados em EaD.

O tema justifica-se, tendo em vista que muitas instituições de ensino público e privado, muitas organizações através da chamada educação corporativa, buscam no EaD diferenciais econômicos e diferenciais legais no atendimento às necessidades de treinamento exigidas pelos órgãos fiscalizadores, sem exatamente saber qual é ele. Deixando muitas vezes o papel do docente em segundo plano, acreditando que as mídias resolverão seus problemas.

Este artigo está estruturado em quatro capítulos que apresentam e desenvolvem o tema. O capítulo um representado pela introdução, contextualiza o tema e apresenta os objetivos e as justificativas. O capítulo dois preocupa-se em estabelecer características e a realização da análise da complexidade da aprendizagem e a atuação docente, a seguir no terceiro capítulo são apresentados a discussão da heurística, além do tipo das aulas e das formas de aplicação das avaliações e a ação tutorial do docente. O capítulo quatro foi reservado para a realização das considerações finais e conclusões acerca deste estudo.

## **2 COMPLEXIDADE DA APRENDIZAGEM E A ATUAÇÃO DOCENTE**

Preliminarmente devemos considerar qual é a realidade traduzida pela complexidade da aprendizagem do professor atual. Professor Moser (2010) traduz a evolução através do seguinte texto:

*(...) primeiro, antes de existir a ciência, o saber era sumamente prático. Depois, orientou-se pela busca dos fundamentos para contemplar a natureza impulsionada pelo *dubium admirationis*, a dúvida da admiração. A partir do século XVI, a ciência visa conhecer para transformar. E, depois de alcançar um novo império tecnológico, o homem percebeu que não pode se perder de si mesmo. Do que adianta tudo saber, tudo poder, se o homem se perde a si mesmo? Então, é preciso buscar um saber prudente para uma vida decente, eis o novo horizonte da ciência. É esse horizonte que é o palco do qual a ciência atual pode prosseguir seu rumo, para descortinar novas paisagens, como um saber nômade (MOSE, 2010, p. 23-1).*

O texto nos faz refletir em como e quais escolhas deve o professor realizar, com relação ao conteúdo a ser apresentado ao aluno. Neste instante a experiência do uso da informação determina a qualidade docente na transmissão e criação do conhecimento. O nível de detalhamento exigido é cada vez maior para que se possa permitir a utilização útil do conhecimento pelo aluno.

A postura de que o ensino era essencialmente linear e educar era, antes de tudo, uma instrução, uma atividade que pretendia que os alunos se apropriassem dos conhecimentos legados e acumulados pela humanidade, não tem mais condições de prosperar. As ciências exatas e de tecnologias são aquelas que mais sentem o impacto destas mudanças. O pensamento linear não é mais suficiente.

A utilização de diversos recursos de pesquisa e o aumento na complexidade da informação não é prerrogativa docente do ensino a distância. Encontramos também no ensino presencial a mesma dificuldade, passando o professor, atuante em qualquer uma das mídias, ter a necessidade de construir o conhecimento dirigido, uma vez que a informação esta disponível a todos mas, de forma desorganizada e desestruturada. Cabe ao professor dar significado ao conteúdo e ao conhecimento em construção.

Os professores de ambas as modalidades devem considerar também que os alunos que recebem para o ensino na atualidade, são jovens diferentes que lidam com a tecnologia de uma forma mais amigável, obtendo informações através da internet, estão conectados através dela. Confrontando o construtivismo de Piaget e o sócio-interacionismo de Vygotsky. A pós-modernidade é aquela que abriga estes jovens e não devem ser confundidos com aqueles estudados no passado, pois, é para estes que devem os professores educar. De acordo com o explanado por Moser (2010),

*Eles são a força transformadora da sociedade. E, com certeza, as organizações que os contratam como empregados se sentem apavorados diante de seu modo de ser e de trabalhar. Isso vale, de modo especial, para as instituições de ensino e para os professores. Ainda se vê escolas, e até em propagandas de TV, professores frente aos alunos escrevendo num quadro de giz ou algo semelhante. Este modo de ensinar já está superado há muito tempo. Mas a escola sempre viu e vê o progresso social pelo retrovisor, isto é, depois que os fatos se sucederam. Nada há de mais arrasador do que o apego ao tradicionalismo, repetindo lições de autores que as escreveram, e bem, mas sobre outras épocas (MOSER, 2010, p. 16-3).*

Ora, fica evidente que se aprendemos de nossa infância até a nossa adolescência, pelo modelo construtivista ou o modelo sóciointeracionista, tendemos a realizar o mesmo quando somos professores. Essas novas necessidades, a mudança na forma e modelo de educar, não eram exigidas e agora passam a ser essenciais no desempenho do docente atual. Como será que as organizações estão lidando com estas características? Muitas delas experimentaram novos modelos de trabalho, passando do tradicional, onde o trabalho é realizado com horário e local predeterminado para uma postura de trabalho em casa com horário definido pelo trabalhador, desde que os objetivos estabelecidos sejam cumpridos.

O cumprimento dos objetivos da aprendizagem passam pela aceitação de novos alunos, os criados na era digital, pela aceitação do docente. Os alunos atuais questionam e põem em dúvida os ensinamentos preconizados pelos docentes, neste aspecto em especial os docentes que utilizam melhor as tecnologias são mais bem aceitos e seus ensinamentos são considerados relevantes. Esta característica é mais fortemente encontrada no professor do EaD que por necessidade imposta pela modalidade a distancia (como veremos nos próximos itens) tem maior familiaridade com as novas tecnologias.

A interatividade entre o aluno e o docente e, ou através das tecnologias, faz Demo (2008) analisar as expectativas que qualificou de polêmicas da tecnologia em educação. Em sua análise, considera o estudo de quatro fatores: a) Expectativa excessiva em torno da interatividade, b) Cultura da interatividade, c) Características da interatividade e d) tecnologia em educação e aprendizagem.

Fica evidente no estudo a importância da interatividade, ela se acentua mais no EaD, considerando o grande alcance atingido, funda-se na constância de sua realização para a obtenção do sucesso. A influência da cultura da interatividade atualmente se torna obrigatória e essencial ao aprendizado do aluno, através dos diversos meios de interação, representados fortemente pelo computador. A tecnologia em educação e aprendizagem realizada interativamente forçam a busca por procedimentos de aprendizagem complexos e não lineares.

*Aprender como aprender será a habilidade mais importante a ser adquirida por todas as pessoas no futuro. Aprender significa saber identificar problemas, achar informação apropriada para a solução do problema em mãos, tirar conclusões adequadas, e comunicar a terceiros, com clareza os resultados da tarefa....” (LITTO, 2010).*

É neste contexto filosófico educacional que os docentes se encontram atualmente, as dúvidas ainda permanecem e esta discussão tende a se aprofundar e se acentuar na medida em que possa vislumbrar os resultados das ações docentes. É certo, portanto, que a realização da ação docente na nova modalidade criou novas variáveis aumentando a complexidade.

### **3 COMPETÊNCIAS EXIGIDAS NO EAD**

As competências exigidas do professor para o EaD ensejaram estudos em diversas áreas, para se entender um pouco mais a abrangência destas, Filatro (2008) traz um conceito mais moderno que passa pelo estudo mais aprofundado das áreas das ciências humanas, através da psicologia do comportamento, do desenvolvimento humano, social e cognitivo, da área da ciência da informação através da comunicação, das mídias audiovisuais, da gestão da informação e ciência da computação e, das áreas das ciências da administração, com o estudo da abordagem sistêmica, da gestão de projetos e engenharia de produção. Este conceito é representado pelo design instrucional definido como:

*(...) a ação intencional e sistemática de ensino que envolve o planejamento, o desenvolvimento e a aplicação de métodos, técnicas, atividades, materiais, eventos e produtos educacionais em situações didáticas específicas, a fim de promover, a partir dos princípios de aprendizagem e instrução conhecidos, a aprendizagem humana (FILATRO, 2008, p. 3).*

O professor é elemento chave no design instrucional é a partir de sua estratégia acadêmica que é construída a aprendizagem do aluno. Deve-se inferir a partir do conceito apresentado que o professor deva conhecer a gama de recursos disponíveis, as técnicas e metodologias envolvidas bem como as necessidades dos alunos e, os meios para atendê-las combinando estes elementos.

O professor deve poder desempenhar diversos papéis além daquele de ser um educador em função de seu conhecimento e da capacidade de transmiti-lo e a partir daí promover o aprendizado. A complexidade passa pela capacidade do professor, de se adaptar (aprender) às novas mídias, existem diversos modelos de aulas e de ferramentas utilizadas. Passa também pela utilização correta do conhecimento a ser transmitido ao aluno correto (infantil, jovem ou adulto) capaz de aprender de forma compartilhada.

#### **3.1 Pedagogia, Andragogia e Heutagogia**

A possibilidade trazida pela EaD trouxe (ou levou) para o aluno a possibilidade de obter um aprendizado em condições que ele nunca pôde ter. A maior parte das cidades não pode suportar a instalação de uma faculdade, impedindo aqueles com poucos recursos de aprender.

Outro fato importante é que a EaD possibilitou que pessoas mais velhas (aqui consideradas aquelas que não cursaram os ciclos regulares nas idades estabelecidas como próprias) retornassem a “sala” de aula.

Todo o arcabouço educacional privilegiou o aprendizado na arte e na ciência de ensinar crianças e jovens, a Pedagogia. De acordo com Litto e Formiga (2009), “é a base da educação formal contemporânea, estruturada para atender os alunos de uma determinada faixa etária em lugares e tempos previamente determinados, com conteúdos previamente definidos para serem transmitidos para alunos passivos”.

Ora, é evidente que a inclusão social e a inclusão digital estimulada e proporcionada pelo EaD trouxe novos participantes para o processo de aprendizagem, estes têm idade mais avançada, têm maiores experiências de vida, são questionadores da realidade em função do tempo vivido. O processo de ensino-aprendizagem não pode ser o mesmo, pois isto desestimularia o aluno. Apesar do estudo da andragogia ser datado de 1833, ela foi esquecida e agora volta a tona para suprir as necessidades educacionais. Isto leva o professor a alterar seu projeto de ensino-aprendizagem para incluir aí os novos desafios. A andragogia é utilizada para designar o ensino de jovens e adultos.

Entretanto a complexidade da atuação docente não se encerra neste ponto, uma vez que a concepção da educação vem aos poucos mudando, aos poucos no sentido de mudar o foco da educação, do ensino para a aprendizagem. Esta alteração faz com que o professor necessite mudar a postura para avaliar o aprendizado. Esta condição pode ser obtida através da heutagogia que segundo Litto e Formiga (2009) significa:

*Heutagogia (heuta-auto, próprio – e agogus-guiar) surge com o estudo da auto-aprendizagem na perspectiva do conhecimento compartilhado. Trata-se de um conceito que expande a concepção de andragogia ao reconhecer as experiências cotidianas com fonte do saber e incorpora a autodireção da aprendizagem com foco nas experiências (LITTO & FORMIGA, 2009, p. 107)*

Fica claro que o docente ao realizar seu planejamento deve conhecer qual é o seu aluno, não é mais possível criar pacotes compartimentalizados de conhecimento e entregá-los aos alunos de EaD, neste contexto a importância do reconhecimento e interação é característica base para a atuação docente.

### **3.2 Tipos de aulas em EaD**

A dinâmica das aulas que envolvem o professor na EaD é muito diversificada. Muitas instituições estabelecem modelos próprios que acreditam ser convenientes para realizarem o processo educacional. Dentre estes relacionamos destacamos abaixo aqueles que exigem do professor um desempenho além da sala de aula, fazendo com que se obrigue a mesma formação de artistas de televisão, rádio, teatro etc....

Apresentamos aqueles modelos que são considerados essenciais e são avaliados neste artigo, são utilizados por empresas particulares, instituições de ensino de caráter público e privado, compreendidos por:

- a) aulas ministradas ao vivo, através de vídeo aulas, de rádio, e ou rádio web, onde somente o professor atua. É dele a competência principal de utilizar adequadamente o palco, nos estúdios a noção de posição, a clareza na utilização da voz e dos instrumentos auxiliares da aprendizagem, tal como a utilização de tela interativa, equipamentos remotos de feedback, as técnicas de entretenimento para a retenção do aluno frente ao meio de comunicação devem ser aprendidas, sob pena de fracasso;

a1) Uma variação nas aulas ao vivo é aquela em que existe a utilização de um professor colaborador que pode fazer o papel de interlocutor na construção do conhecimento, realizando intervenções programadas, acompanhando e contextualizando situações proferidas. Nestes casos a direção das ações cabem ao professor regente da disciplina. Esta forma permite um acréscimo de oportunidades de exposição e atuação no conhecimento, entretanto, dobra os esforços de preparação uma vez que o professor colaborador também deve ter seu aprendizado desenvolvido.

a2) Em alguns casos é permitida a realização da interatividade pelo aluno. Podendo ser ao vivo, no momento em que ocorre a aula através da arguição oral, ou através do questionamento via ferramentas da internet, tais como chat e e-mail. No primeiro deles o professor deve ser treinado no sentido de conduzir a conversa com o aluno procurando realizar um aproveitamento que atinja todos os outros alunos que o assistem. No segundo caso podem ser utilizados filtros para a escolha da melhor questão melhorando ainda mais o desenvolvimento das aulas.

Antes de considerarmos a utilização do modelo da aula gravada, notadamente utilizando as tecnologias de informação e comunicação devemos novamente ponderar o papel do professor. Uma pergunta que as organizações tem feito é será que elas podem prescindir do professor, uma vez que o modelo através de aulas gravadas é assíncrono, sobre este ponto podemos citar:

*Os ambientes virtuais podem configurar-se com características que viabilizam as atividades reflexivas e colaborativas, mas a existência de seus recursos por si mesmo não garante o desenvolvimento desta natureza. São os profissionais envolvidos com o planejamento e a execução pedagógica do curso (coordenadores, docentes, monitores) que dão significado para o uso dos recursos dos ambientes virtuais por meio de criação e recriação de estratégias apropriadas (VALENTE et.al., 2003 p. 81).*

As aulas gravadas disponibilizadas nos meios digitais, tais como os CD, DVD, telefone celular, rádio, vídeo, e-learning, necessitam de cuidados especiais por parte do docente

b) Aulas ministradas para integrar um ambiente virtual digital que é disponibilizado ao aluno de forma assíncrona. Neste caso a preocupação do professor é com o projeto integrado disponibilizado ao aluno. Toda a estrutura da apresentação deve ter um encadeamento lógico para a compreensão do aluno. Se existir a gravação em vídeo disponibilizada, além dos cuidados apresentados nas aulas ao vivo o professor deve abstrair os pontos mais importantes e reforçá-los nas gravações através de tecnologias que podem acrescentar animações e outros elementos. Deve conhecer e integrar obrigatoriamente os outros meios de aprendizado.

c) Existem ainda aqueles modelos que contemplam um misto entre aulas presenciais, aulas gravadas no ambiente virtual de forma assíncrona, com a disponibilização de material. Neste caso o maior esforço empreendido pelo docente é na integração das diversas mídias sem que exista a quebra na construção da aprendizagem do aluno.

Complementarmente a forma de apresentação da aula ao aluno, proporcionada pela competência necessária do professor, existem outros conhecimentos da era digital que são exigidos do docente. Entre eles, podemos citar a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem que contém uma série de ferramentas que devem ser operadas de forma adequada e dentro de uma estratégia de aprendizagem. Com relação a estas ferramentas

podemos citar, Forum, chat, repositório de vídeos, repositório de documentos, área de avaliação, rotas de aprendizagem além daqueles elementos que já são tradicionais do ensino presencial.

Devemos considerar também a utilização dos sistemas administrativo-acadêmicos que tem a finalidade de integrar as informações acadêmicas dos alunos e, neste processo o docente deve assimilar os novos processos e procedimentos criados pelas instituições de ensino. Os sistemas foram modelados para atender os alunos e os órgãos fiscalizadores do ensino, fazendo com que o docente conheça suas necessidades.

### 3.3 Novas formas da aplicação da avaliação

Apesar de considerarmos que a EaD impõem métodos diferentes na realização de suas avaliações, cabe ao professor a sua elaboração. Ele, especificamente, não aplica a avaliação, esta situação cria uma limitação, aquela da avaliação pessoal. Entretanto não exige o docente da realização de uma avaliação que permita a mais próxima realidade de aprendizagem do aluno.

Poderíamos afirmar que o estabelecimento de conceitos e notas são dispensáveis (BOTH, 2008) em alguns casos especiais, mas, não pode ser efetivado no EaD se considerarmos as condições especiais de aprendizagem, entretanto, apresenta uma proposta alternativa ao sistema de conceitos e notas. Enfatiza quatro parâmetros base de desempenho: a) Conhecimento construído, b) Conhecimento consentido, c) Conhecimento recebido e d) Conhecimento percebido, que podem ter seus respectivos critérios, em termos de conceitos e notas em uma escala crescente do item a) para o item d).

Para Arredondo e Diago (2009) deve-se fazer uma distinção entre a técnica de avaliação e o instrumento de avaliação. O primeiro traduz “qualquer instrumento, situação, ou recurso ou procedimento que se utilize para obter informações sobre o andamento do ensino-aprendizagem”, o segundo é caracterizado como “uma ferramenta específica, um recurso específico ou um material estruturado que se aplica executoriamente para recolher os dados de forma sistematizada e objetiva acerca de um aspecto claramente delimitado”.

Verifica-se pois a necessidade de que o professor domine as técnicas e a utilização dos instrumentos pois é ele quem deve determinar a necessidade de aprendizagem e não um terceiro. As avaliações devem ser elaboradas pelo docente que fomenta a aprendizagem. Arredondo e Diago (2009) indicam ainda que na configuração do processo de avaliação o docente deve cumprir requisitos importantes:

- a. Serem múltiplos e variados;*
- b. Darem informação válida do que se pretende conhecer;*
- c. Utilizarem diferentes formas de expressão (orais escritas gráficas etc.);*
- d. Serem aplicáveis em situações escolares habituais;*
- e. Permitirem comprovar a transferência de aprendizagem;*
- f. Poderem ser utilizados em diversas situações e modalidades de avaliação: heteroavaliação, autoavaliação ou coavaliação. (ARREDONDO e DIAGO, 2009 p.265)*

Aliado aos elementos acima deve-se considerar ainda o momento da avaliação. Uma avaliação logo após a construção do aprendizado difere daquela realizada um mês após. Considerando a situação especial do EaD onde se tem avaliações nos dois momentos, os critérios de julgamento devem considerar essa diferença temporal.

Uma das grandes preocupações quanto a realização das avaliações é aquela em que existe a preocupação de que o avaliado seja efetivamente aquele aluno designado. A estrutura atual

pressupõem que o signatário seja avaliado em muitos momentos. Muitos modelos de EaD não têm essa preocupação pelo caráter informativo, entretanto, devem ser tomadas medidas garantidoras naqueles em que se atribuí ao aluno uma diplomação.

### 3.4 A ação tutorial pelo docente

O docente executa papéis que representam a ação tutorial dentro do processo de ensino-aprendizagem. Ele é designado como professor-tutor e além de executar tarefas acadêmicas realiza o ensino-aprendizagem dos alunos através das diversas mídias existentes. Para a execução de suas atividades deve conhecer os diversos formatos de cursos propostos na EaD, bem como o projeto pedagógico do curso e os recursos necessários para sua atuação adequada.

A mais importante ação realizada pelo professor-tutor é a de motivar os alunos de EaD. Para que isto aconteça o tutor deve compreender o que motiva seus alunos a estudarem no modelo. A informação pode ser obtida através de uma pesquisa (pode ser realizada on line de forma simples) onde são identificadas quais são essas necessidades e, com o apoio das TICs (tecnologia de informação e comunicação) atendê-las.

Considerando a diversidade de local e cultura, no modelo de aprendizagem em EaD, deve o professor-tutor ser capaz de orientar seus alunos na forma de estudar em EaD. Neste caso, o perfil exigido implica em que o aluno tenha forte disciplina e determinação. A orientação não deve se esgotar com os materiais fornecidos, deve ser estimulada fortemente na realização de pesquisa.

Além de poder elaborar as avaliações deve acompanhar os alunos em suas aplicações, neste caso, as avaliações podem ser realizadas presencialmente ou não. Caberá ao professor-tutor elucidar dúvidas significativas geradas pelos instrumentos de avaliação e controlar o processo.

Ao professor-tutor são reservados as ações para a elaboração de material didático próprio para o EaD, a necessidade da interatividade faz com que a linguagem oferecida seja dialógica em todos os documentos e produções didáticas realizadas que serão entregues ou disponibilizadas aos alunos. A linguagem dialógica representa a estruturação do texto de forma que ele possa “conversar” com o aluno. Estas competências são exigidas nos materiais disponibilizados na EaD, o que não era usual na modalidade presencial.

A inclusão de novos paradigmas destaca a ação tutorial combinada com a possibilidade de utilização da tecnologia, neste particular Gonzalez (2005), afirma que o professor tutor:

*Investe na construção de uma relação de respeito e confiança, buscando despertar o amor pelo conteúdo e visando superar os obstáculos encontrados pelo aprendiz. Os meios de comunicação imitam a arte da sedução pedagógica ou aprendem com ela. Exercem sobre as massas um efeito quase hipnótico ao utilizar imagens, sons e movimentos para cativar seu público, e conseguem levá-lo ao caminho desejado (GONZALEZ, 2005, p. 79).*

As habilidades e competências necessárias a um bom tutor passam pelo conhecimento profundo daquilo que faz e mais do que isto, deve gostar do que faz e ser capaz utilizar as ferramentas tecnológicas. Ter a capacidade de assimilar muito rapidamente novas tecnologias e aplicá-las, pois parte dos alunos da era digital as assimilam e utilizam muito rapidamente.

A interatividade do professor-tutor, através das diversas TICs, deve ser capaz de suprir o processo de aprendizagem do aluno. Moore (2007) diz que “Quanto maior a interação a

distância, mais o aluno tem de exercer tal responsabilidade.” e complementa que “(...)uma teoria de educação a distância que considerasse somente as variáveis de ensino seria falha.”

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um momento em que o Brasil vive grandes dificuldades para realizar a formação de professores, há a discussão do papel do docente. Considere também que a formação da grande maioria destes professores esta sendo realizada na modalidade de EaD. A necessidade de formação juntamente com o aumento da demanda pela aprendizagem fazem com que a modalidade do EaD e o seu interlocutor máximo, o professor, sejam significativas e relevantes para o universo do ensino.

Todos os elementos apresentados contribuíram para o aumento da complexidade da ação docente do professor de EaD, com consequência proporcionais para o professor do ensino presencial, uma vez que alguns elementos atingem a ambos, tais como, as novas tecnologias de informação e comunicação.

A mudança da postura na utilização da pedagogia para a utilização da andragogia associada a heutagogia, fez com que o professor mudasse sua postura confortável de um conhecimento já existente para uma postura revolucionária frente a anterior.

O grande volume de informação proporcionado pelas diversas mídias obriga o docente a estar atualizado com o que há de mais recente dentro da aplicação dos seus conteúdos, bem como da utilização das novas ferramentas existentes. Verifica-se também que nos últimos vinte anos os mercados ficaram mais próximos, adicionando novas variáveis na atuação do docente. Competências especiais de tecnologias são exigidas deste profissional e mais, que tenha excelente desempenho frente ao uso. Vale salientar que estas tecnologias passam por material impresso específico, a utilização de ferramentas de *e-learning*, o vídeo, a videoconferência, redes sociais, *m-learning*, teleconferência, rádio, Ambientes virtuais de aprendizagem e seu recursos.

Foram apresentadas de forma estruturada os modelos representativos de aula utilizados no EaD. Vão desde aulas ao vivo, transmitidas via satélite, de forma síncrona, até mesmo àqueles modelos que utilizam o ambiente virtual digital de forma assíncrona, ambos exigindo do docente competências especiais.

Competências especiais de representação (capacidade teatral), no desempenho frente às mídias, tais como, as aulas via satélite, aulas *on line*, *e-learning* e outros que exigem um treinamento de postura, dicção, clareza, compreensão e porque não dizer, de artista da educação na criação do conhecimento para a aprendizagem.

Competências especiais da dialogicidade, representado pela mudança na postura docente, fazendo com que a linguagem se transforme em um processo de atração junto ao aluno. O processo permite que o aluno indague mais, interaja mais com o docente.

Competências básicas em tutoria, são representadas pela capacidade do docente em interpretar e utilizar as novas TICs, identificar as necessidades de aprendizagem dos seus alunos, fomentar a interatividade através de todos os meios, enfim acompanhar o aluno em toda a sua caminhada na busca do saber.

Fica evidente o alto grau de exigência na atuação docente na EaD, existem poucas escolas que possam prover uma formação adequada e completa para o desempenho da docência no EaD. Pode-se afirmar que o profissional que atinge o status de ser um bom professor no EaD é altamente qualificado e, não pode deixar de ser reconhecido pelas instituições de ensino. A

complexidade e a necessidade do desenvolvimento sistêmico de novas competências, faz com que o professor de EaD tenha necessidades permanentes de treinamento. Este treinamento deve estar alinhado às políticas educacionais nacionais e às políticas institucionais para qual a ação docente é proposta.

Este trabalho não tem a pretensão de esgotar o tema, entretanto tem a finalidade de propor discussões acerca dos papéis desempenhados, de sua complexidade e da valorização da ação docente realizada pelo professor de EaD nas diversas áreas do conhecimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTH, Ivo José. **Avaliação Planejada, Aprendizagem Consentida: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina**. 2. Ed. Curitiba: IbpeX, 2008.

DEMO, Pedro. **Complexidade e Aprendizagem: A dinâmica não Linear do Conhecimento**. São Paulo: Atlas, 2008.

FILATRO, Andrea. **Design Instrucional na Prática**. São Paulo: Pearson Educational do Brasil, 2008.

GONZALEZ Mathias. **Fundamentos da Tutoria em Educação a Distância**. São Paulo: Avercamp, 2005.

LITTO, Fredric M. **Aprendizagem a distância**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.

LITTO, Fredric M., FORMIGA, Manuel Marcos Maciel. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MOORE, Michael, KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância: Uma Visão Integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

ARREDONDO, Santiago Castilho; DIAGO, Jesus Cabrerizo. **Avaliação educacional e promoção escolar**. Curitiba: IBPEX, 2009.

MOSER, Alvino. **Complexidade e Ensino a Distância. Curso Especialização formação de docentes e orientadores acadêmicos em EaD**, apostila digital - 4 aulas - abril de 2010.

VALENTE, José Armando et.al. **Educação a Distância Via Internet**. São Paulo: Avercamp, 2003.

## COMPLEXITY AND SKILLS REQUIRED IN THE PRACTICE OF TEACHING IN DISTANCE LEARNING

**Abstract:** *This study conducts an analysis of the complexity and skills required in the performance of the teacher in teaching mode EaD. A historical evolution is presented in order to position and contextualize the theme. Research shows that we must delve into issues related to learning, since there is a change of attitude in the way of teaching. Presents, for the new distance education faculty should be qualified by various media and ICTs exist for a regular performance. A parallel is drawn between the action face teaching and distance teaching action shows the competence required of teachers in distance education, such as powers of representation, dialogue, in mentoring, the ability to use television and digital media, production of their classes, where general models are presented. We conclude with the study of training needs imposed on teachers and institutions are now supported by distance learning. We characterize the need for a permanent and capable system for professional development to improve the quality and development of distance education teacher.*

**Key-words:** *Learning in Distance Education, Teacher in Distance Education, Skills in Distance Education*